



Informativo



f Aeba Associação

WhatsApp (91) 99292-7071

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO BANCO DA AMAZÔNIA - AEBA

www.aeba.org.br • aeba@aeba.org.br

29 de fevereiro de 2016

Nota no Jornal expõe clima de perseguição aos Engenheiros

Realizar uma reclamação judicial, no âmbito de uma instituição dirigida pelo Estado, que deveria ser a primeira a zelar pelo correto cumprimento da legislação, tornou-se uma atitude perigosa. Pelo menos é o que deixa ver a nota publicada em um Jornal de grande circulação da capital paraense, no último sábado (27/02), que expõe um fato ocorrido na Reunião do Conselho de Administração do Banco da Amazônia, segundo o qual, os engenheiros estão na mira de um projeto de "isolamento".

Até o momento, a Diretoria da empresa não publicou nada em contrário e, a julgar pelo corte dos benefícios sociais como auxílio alimentação, auxílio cesta alimentação, auxílio creche, adiantamento de férias, abono assiduidade, entre outros, a possibilidade de um "pacote" anti-engenheiro é bastante plausível. Segundo se especula, o pacote incluiria remoções das diversas áreas e concentração dos engenheiros em poucas áreas na empresa, e ainda, o corte das funções comissionadas de analistas, a perda da função de todos os coordenadores engenheiros e, no futuro, terceirizações na área.

Ao longo dos últimos anos, com a criação das taxas de avaliação e análise, por outro lado, os engenheiros passaram a produzir recursos diretos para a empresa. Há casos em que apenas com taxas de avaliação, um trabalho individual e específico da competência dos engenheiros, apenas um profissional gerou receitas de mais de R\$ 800 mil reais em 2015. Ressalta-se que os engenheiros não ganham honorários, o que aliás também é devido por regulamento.

repórter70

■ Na reunião do Conselho de Administração do Basa, realizada em Brasília, foi discutida a ideia de o banco isolar os engenheiros que entraram na Justiça do Trabalho contra a instituição.

■ No meio da discussão, o diretor de Controle e Risco, José Marques de Lima, renunciou ao cargo.

O fato é que a discussão toma um rumo negativo, o rumo da perseguição, do "isolamento" como afirmado na edição do jornal, e não o do diálogo e da conversação. Na semana que passou, o Banco quebrou o calendário de discussão que havia firmado com o Sindicato dos Engenheiros, exatamente na reunião em que, segundo o calendário, o Banco deveria fazer uma proposta.

O que deveríamos estar discutindo agora seria o desenho de um Novo Plano de Cargos, deveríamos estar debatendo como melhorar os salários das outras categorias e não como reduzir o dos engenheiros. A ação dos engenheiros demonstrou que esse Plano de Cargos e essa remuneração são uma vergonha e compõe uma realidade que precisa ser mudada. Esperamos que o que está estampado nos jornais não seja, na prática, a imagem que a sociedade terá da nossa empresa.